

AS FORMAS DE FUTURO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM ESTUDO COM BASE NAS MOTIVAÇÕES DE SEU EMPREGO

Robson Borges Rua

Mestrando

Orientadora: Dr^a. Jussara Abraçado

Considerações iniciais

Os estudos sobre o tempo futuro no Português Brasileiro (PB), nos últimos anos, têm se tornado o objeto de pesquisa de muitos acadêmicos da área da linguagem. Em nosso artigo, abordamos esse assunto sob a ótica dos estudos funcionalistas de vertente norte-americana, o que implica afirmar que consideramos as situações reais de interação entre os sujeitos e as suas motivações no ato de produção de um enunciado.

Investigamos nessa produção a ocorrência da categoria de futuro com o foco nas três formas mais recorrentes no PB que são o *presente do indicativo*, o *futuro simples* e o *futuro perifrástico*. Nossa intenção é analisar o contexto de registro dessas formas e perceber o que mais se destaca no todo da informação mediante a seleção de uma forma em detrimento da outra. Para tal, adotamos alguns parâmetros que possam estar (des)favorecendo o emprego de uma das formas em estudo. Neste trabalho, vamos nos ater à análise dos seguintes parâmetros: *controle do sujeito*, *certeza epistêmica*, *atividade temporal* e *presença de advérbio*.

Os dados aqui analisados são provenientes de *corpus* constituído por *manchetes* e *lides* da reportagem de dois jornais brasileiros na modalidade *online* (Jornal do Brasil e

Extra). Mediante a seleção do material e a delimitação do objeto de nossa pesquisa, partimos da hipótese de que existe uma diferença entre as três formas de futuro e que essa diferença só pode ser refletida a partir do momento em que analisarmos os registros de casos das formas de futuro condicionadas aos padrões mencionados no parágrafo anterior.

Assim, acreditamos que os resultados de nossa pesquisa poderão servir de suporte para trabalhos futuros acerca do próprio futuro. Logo, não temos a pretensão de esgotar as ideias sobre o tema em questão, mas sim a intenção de contribuir para a área da linguagem, mais precisamente, na questão da futuridade.

Considerações teóricas

Ao considerarmos o papel dos sujeitos no processo de interação, adotamos o arcabouço dos estudos funcionalistas para focalizarmos as situações reais discursivas da língua.

Com base nesses argumentos, adotamos o posicionamento teórico de Schegloff, Ochs e Thompson (1996), os quais defendem a tese de que a gramática é fruto da sociabilidade; além desses autores, destacamos também as contribuições de Martelotta (2008) sobre a temática da gramática cognitivo-funcional. Para esse autor:

a gramática cognitivo-funcional alarga o escopo dos estudos linguísticos para além dos fenômenos estruturais e que, portanto, seu ponto de vista é distinto. Esse tipo de gramática analisa a estrutura gramatical, assim como as gramáticas estrutural e gerativa, mas também analisa a situação de comunicação inteira: o propósito do evento de fala, seus participantes e o contexto discursivo. (MARTELLOTTA, 2008, p. 63)

Podemos perceber no texto de Martelotta que o conceito de gramática adotado por ele difere das gramáticas tradicionais, pelo simples fato de que os funcionalistas incorporam em seu bojo de investigação a situação discursiva, a salientar o papel do sujeito no ato de produção de um enunciado em que ora podemos identificar um grau maior de comprometimento com a informação veiculada, ora podemos constatar um grau menor de envolvimento desse usuário no interior da situação comunicativa.

Em termos de aplicabilidade do conceito de gramática, do ponto de vista dos funcionalistas, nosso trabalho escopa as intenções do sujeito mediante a sua produção discursiva.

Com isso, debruçamo-nos no contexto da interação, a fim de realizarmos um levantamento de ocorrência das três formas de expressão de futuro, já mencionadas acima. Assim, buscamos a regularidade discursiva dessas três construções de futuro, a considerar os fatores motivacionais para o uso de uma forma em detrimento da outra ao longo da interação verbal.

Se o nosso posicionamento teórico acerca da ideia de gramática fosse o de gramática estrutural, possivelmente nossas questões de pesquisas seriam encaminhadas para outras discussões, bem como analisar a regularidade da língua sob ótica da imanência, ou seja, realizar trabalhos de descrições da estrutura da língua em que o foco da discussão é o próprio sistema. E como estamos a tratar do tempo futuro, não seria estranho, que nessa perspectiva de gramática, desenvolvêssemos ideias sobre a combinação de um morfema com o radical do verbo, ou a constituição do morfema que marca a futuridade no PB, apenas.

Discussões dessa natureza não são descartadas pelos funcionalistas, mas esses acrescentam em seus trabalhos o que há de mais interessante para a vertente funcional norte-americana: a intenção do sujeito da ação verbal. Logo, é possível desenvolver trabalhos funcionalistas que contemplem a ideia da combinação do morfema da marca de futuridade com o radical do verbo, contudo, a visão do pesquisador vai além da imanência da linguagem; enquanto investigador do seu objeto de estudo, ele adentra o universo do discurso para tentar captar o fator motivacional que levou o sujeito a fazer uso de uma das formas de expressão de futuro.

A nossa inquietação perante esse tema é justamente acerca dos fatores que condicionam o sujeito da ação verbal a selecionar as formas de expressão de futuro na língua, que ora são marcadas pela presença de morfemas de futuro (futuro simples), e ora não são marcadas por esses morfemas (futuro perifrástico e presente do indicativo).

Assim, diante da diversidade de perspectivas sobre um determinado objeto, selecionamos a mais adequada aos nossos pressupostos de pesquisa, a fim de comprovar nossa hipótese em relação ao estudo levantado. Essas questões serão aprofundadas na próxima seção.

O futuro

O desenvolvimento e a publicação de pesquisas sobre o futuro têm proporcionado a ampliação do nosso repertório de conhecimento em função do tratamento que gramáticos e linguistas vêm implementando ao longo dos últimos anos. De um método classificatório descritivo a um modelo descritivo-funcional que engloba aspectos referentes à semântica e à pragmática, percebemos que os estudos sobre o futuro passaram a sinalizar novos horizontes no campo da linguagem e, especialmente, nesse trabalho, direcionamos o foco para a nuance de significado entre três formas de expressão dessa categoria.

Na literatura do campo de pesquisa que faz alusão ao futuro destacamos o trabalho de Meillet (1912), que defende a ideia de que o futuro é marcado pelo desejo ou afetividade. Para o autor, essa categoria é mais próxima do polo da modalidade, ou seja, ela representa a possibilidade, a permissão e a capacidade. Givón (1995), considera o futuro uma modalidade *irrealis*, uma vez que não podemos falar objetivamente de eventos que ainda não aconteceram, ao contrário do passado e do presente que são enquadrados na modalidade *realis*, já que facilmente relatamos os eventos com uma certa precisão nessas categorias, segundo esse autor.

Lima (2003), realiza uma abordagem acerca de fatores que condicionaram a ocorrência da construção perifrástica no Português Europeu, além de destacar a forma gramaticalizada “Ir + infinitivo”, como construção que denota tempo futuro; Abraçado (2015), discorre sobre os precoces de gramaticalização e subjetificação na forma de futuro perifrástico tanto no português brasileiro, quanto no português europeu. Também destacamos o trabalho de Ilari e Basso (2014) que mencionam a ideia da referência temporal como um fator que é resultado da combinação do verbo com seus adjuntos e modificadores.

Em nosso trabalho, priorizamos as discussões em torno das formas que denotam futuro no PB, a focalizar as três mais recorrentes nessa língua que são *presente do indicativo*, *futuro simples* e *futuro perifrástico*. Para melhor ilustrarmos nossa ideia a respeito desses três tipos de construção, apresentaremos, a seguir, apenas as manchetes de três exemplos dos dados de nossa pesquisa:

✓ *Presente do indicativo*

(01) Imposto de renda: prazo para a entrega de declaração termina em dez dias. – (*Extra* – 20.04.2015)

✓ *Futuro simples*

(02) Instituição apoiada pelo Vaticano receberá U\$ 10 mil por cada gol na Copa América. – (*Extra* – 21.04.2015)

✓ *Futuro perifrástico*

(03) Cabo submarino de comunicação vai ligar Fortaleza a Lisboa em 2017. – (*Jornal do Brasil* – 30.06.2015)

No exemplo (01), a forma de expressão de futuro é apresentada no presente do indicativo, por meio da organização sintática do verbo “terminar” com o adjunto adverbial “em dez dias”; no exemplo (02), a categoria em questão é marcada pelo presente simples ou morfológico que se faz representar pela flexão do verbo “receber” e no exemplo (03), o traço de temporalidade de futuro é salientado pela perífrase verbal “vai ligar”. Consideramos que esse último exemplo é uma questão que precisa de melhor atenção, pois esse tipo de construção é passível de acomodar o fenômeno da ambiguidade que ora faz relação com o tempo futuro, e ora faz relação com o movimento da ação.

A visão dos gramáticos tradicionais acerca do tempo futuro não contempla discussões mais aprofundadas ao que se refere aos fatores semânticos e pragmáticos. Para eles, a ideia de futuro só é compreendida quando se tem em mente as ideias de passado e presente, como se essas categorias obedecessem a uma ordem cronológica.

Alguns gramáticos como Cunha e Cintra (2013), Bechara (2003) e Cegalla (2008) até abordam superficialmente a questão da distinção entre o momento de fala e o momento do evento, mas eles se pautam no verbo a considerar os argumentos dessa categoria, ao passo que nessa produção, levantamos a questão da posterioridade do momento de fala com o foco no conceito de tempo.

Desse modo, decidimos abordar a temática do tempo futuro no PB, a priorizar contextos discursivos que contemplem expressões de futuro que selecionam tanto a forma do presente do indicativo, quanto as formas de futuro simples e futuro perifrástico. Para tanto, adotamos quatro parâmetros com o intuito de observar a sua frequência na interação verbal

cujo escopo dá-se por meio das três formas de futuro já mencionadas. Esclarecemos que esses parâmetros nos auxiliarão na percepção do grau de certeza ou conhecimento do enunciador em relação a um evento posterior ao ato de fala, na programação do evento e na presença do advérbio temporal como marca de reforço da ideia de futuro.

Os parâmetros adotados

✓ *Controle do sujeito*

Podemos visualizar esse fenômeno em sentenças como:

(04) Brasil e EUA vão agilizar entrada de viajante frequente, mas sem cortar visto. – (*Jornal do Brasil* – 30.06.2015)

Verificamos na sentença que o sujeito composto apresenta o controle da situação, ou seja, o acordo, que trata do tema em questão, é fruto da vontade e do desejo do governo de ambos os países. Logo, é natural que qualquer tipo de negociação seja motivada pela intenção dos próprios representantes de Estado.

✓ *Certeza epistêmica*

A certeza epistêmica ocorre quando o enunciador atribui um grau de crença, conhecimento ou certeza dos fatos enunciados. Vejamos:

(05) Pezão garante que Comperj será concluído com parceiros do mercado. – (*Jornal do Brasil* – 30.06.2015)

Podemos observar que o enunciador se utiliza de um discurso que expressa certeza de um fato, ainda que seja um evento futuro, com a finalidade de construir uma relação de confiança entre o governador do Rio de Janeiro e a população do estado.

✓ *Atividade programada*

Está relacionada à previsibilidade de um evento. Analisemos um exemplo dessa atividade:

(06) América vence e vai disputar série A do campeonato carioca em 2016. – (*Jornal do Brasil – 15.07.2015*)

Constatamos a previsibilidade nesse dado ao considerarmos as atividades esportivas, do futebol, programadas para o ano seguinte. Certamente, uma atividade prevista no regimento dessa modalidade é a de que o vencedor da série B, do campeonato carioca, terá o direito de disputar o campeonato na zona da elite no ano seguinte. O que poderia tornar esse evento em uma atividade não programada, seria, talvez, uma decisão dos dirigentes do campeonato, que não estivesse prevista no regulamento da competição.

✓ *Presença de advérbio*

O emprego do advérbio na sentença ajuda a construir a referência temporal de um evento. Observemos:

(07) Arrecadação terá desempenho abaixo da expectativa em 2015, prevê receita. – (*Jornal do Brasil – 15.07.2015*)

Podemos notar a presença do futuro simples na manchete acima, mas além dessa forma de expressão, a noção de futuro também é construída pela locução adverbial, a qual, em termos discursivos, perfila a ideia de futuro para o segundo semestre do ano de 2015, uma vez que a matéria foi publicada no primeiro semestre desse ano.

Pressupostos metodológicos

A nossa pesquisa objetiva investigar os contextos em que são empregadas as construções de futuro sob a forma de *presente do indicativo*, *futuro simples* e *futuro perifrástico* no Português do Brasil. A nossa pretensão é oferecer um tratamento mais

detalhado em relação a aspectos que motivar o uso de uma forma de futuro em detrimento de outra.

Explicitamos mais uma vez que o modelo teórico adotado para o desenvolvimento de nossa pesquisa é o funcionalismo, de vertente norte-americana, a considerar que priorizamos os contextos da interação verbal.

Com o intuito de melhor enxergarmos o fenômeno de nossa pesquisa, elaboramos um banco de dados por meio do qual recrutamos textos do gênero manchete de jornal e lides³ online. Os jornais selecionados para a pesquisa foram o *Jornal do Brasil* e o *Extra*. Esclarecemos que a escolha por esses dois órgãos responsáveis pela veiculação de informações no espaço digital deu-se em função da seleção do público alvo desses dois jornais, a considerar que o primeiro, diferentemente do segundo, destina-se a um público com maior escolaridade e poder aquisitivo.

Os dados foram coletados no período de 18 de abril à 23 de julho do ano de 2015, nas diversas seções dos dois referidos jornais. Ressaltamos que essa pesquisa ainda está em seu estágio inicial, por isso os dados são referentes apenas aos últimos quatro meses, mas isso não impede que façamos a defesa de nossos argumentos em relação a algumas reflexões sobre o futuro.

Destacamos nessa produção os fatores semânticos e pragmáticos, de modo a elencarmos alguns parâmetros como controle do sujeito, certeza epistêmica, atividade programada e presença ou ausência de advérbio de tempo, a fim de propormos uma discussão sobre o conceito de futuro nas expressões do PB.

A seguir, apresentaremos o modelo de tabela que utilizamos para a análise dos dados e a forma como procedemos:

(08) Dilma reconhece crise e diz que Brasil vai voltar (JB4A) a gerar empregos.

A presidenta da República, Dilma Rousseff, demonstrou confiança na volta por cima do país. Ela reconheceu a crise econômica, mas disse que o Brasil vai voltar (JB42B) a crescer. “Hoje estamos passando por dificuldades econômicas. Nós enfrentamos as dificuldades, porque só enfrentando é que se supera a dificuldade. É preciso humildade para reconhecer a dificuldade, mas também coragem para vencer a dificuldade. [...] Podem ter certeza, o Brasil voltará (JB4C) a crescer e gerar empregos”. – (*Jornal do Brasil* – 15.07.2015)

Casos	Presente do indicativo	Futuro simples	Futuro perifrástico	Controle do sujeito	Certeza epistêmica	Atividade programada	Presença de advérbio
JB8A	0	0	1	0	1	0	0

JA8B	0	0	1	0	1	0	0
JB8C	0	1	0	0	1	0	0

Como a nossa análise se dará por meio do título da matéria seguida da lide, a fim de comprovarmos também no corpo do texto a ideia do tempo futuro, destacaremos o título com a marcação em negrito, e também destacaremos as ocorrências das formas de futuro por meio das marcações em negrito e em sublinhado.

Utilizaremos um código para identificar a fonte de onde foi extraída a matéria, o número do dado em questão e as letras do alfabeto para discriminarmos a quantidade de casos presente em um mesmo dado. Por exemplo, a tabela acima apresenta uma reportagem extraída do Jornal do Brasil (JB), o número desse dado no trabalho é o oito (8), e se tomarmos como base a primeira ocorrência de tempo futuro “vai voltar” empregada no título da matéria, marcaremos com a letra (A), por ser a primeira do alfabeto. Assim, a codificação que atribuímos a esse caso é “JB8A”. Como trabalhamos com apenas dois jornais brasileiros (Jornal do Brasil e Extra), a codificação ora será (JB...), ora será (EX...).

Em relação aos números presentes no preenchimento da tabela, o número (1) representa a presença do parâmetro no caso em destaque, e o número (0) representa a ausência desse parâmetro.

Análise dos dados e resultados parciais

(09) Procurador denuncia Luxemburgo e Peter Siemsen, que, mesmo eliminados, irão a julgamento

O Campeonato Estadual não terminou para a dupla Fla-Flu. Mas, a partir de agora, em vez de a bola rolar no gramado, o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) é que será o palco dos dois clubes que, apesar de eliminados da competição, ainda terão algumas contas a acertar com auditores. O técnico do Flamengo, Vanderlei Luxemburgo, e o presidente do Fluminense, Peter Siemsen, serão denunciados nesta segunda-feira. - (Extra: 20.04.2015)

Casos	Presente do indicativo	Futuro simples	Futuro perifrástico	Controle do sujeito	Certeza epistêmica	Atividade programada	Presença de advérbio
EX9A	0	1	0	0	1	0	0
EX9B	0	1	0	0	1	0	0
EX9C	0	1	0	0	1	0	0
EX9D	0	1	0	0	1	1	1

No Exemplo (09), podemos notar, ao longo da manchete do jornal e do primeiro parágrafo da matéria, a presença de 4 casos relacionados à ideia de tempo futuro acerca das informações mencionadas no texto. Percebemos também que é predominante a forma do futuro simples na reportagem. Em todos os casos, o controle do sujeito é de nível zero, ou seja, o sujeito das orações não controla a ação ou atividade verbal, e isso podemos constatar no trecho “*Procurador denuncia Luxemburgo e Peter Siemsen, que, mesmo eliminados, irão a julgamento*”, em que tanto Luxemburgo, quanto Peter Siemsen se fossem interrogados se gostariam de participar de um julgamento, certamente a resposta deles seria não. Partimos dessa inferência porque, pelo senso comum, sabemos que o julgamento não é uma atividade natural, e tão pouco é desejado pelo réu, que nessa situação apresenta-se na pessoa dos dois técnicos.

O parâmetro de certeza epistêmica, nos 4 casos, é de nível um, o que implica afirmarmos que o grau de possibilidade de ocorrência das ideias projetadas para um momento posterior à expressão verbal do sujeito baseia-se no conhecimento prévio sobre o ritual de um julgamento. Para melhor ilustrarmos a nossa ideia, analisemos o trecho “*o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) é que será o palco dos dois clubes*”. Com base nas nossas experiências, sabemos que o Tribunal de Justiça é o espaço físico onde acontece o ato de julgar uma determinada causa, por isso a troca do elemento lexical “gramado” pelo “Tribunal de Justiça”.

Além disso, temos também o conhecimento de que, em um julgamento, existem duas partes (reclamando e reclamado), que respectivamente são o Procurador e os dois técnicos. Assim, afirmamos de forma ponderada que a modalidade epistêmica presente nos casos de futuro é construída sob a ótica da projeção das ideias do enunciador sobre um momento posterior que englobará as descrições já mencionadas.

Em termos de atividade programada, com exceção do caso EX9D, o nível de todos os outros casos é zero. Esse dado é decorrente do simples fato de que não existe um regimento que assegure a previsibilidade de ambos os times participarem de um julgamento dessa natureza com frequência. Poderiam estar como parte reclamada outros clubes brasileiros como o Botafogo, o Vasco, o São Paulo etc. Em outras palavras, o julgamento que envolve clubes é fruto de uma conduta negativa desses, portanto, é uma relação de causa e consequência. Certamente, há três ou quatro anos não estava previsto que os times do Flamengo e do Fluminense trocariam o gramado pelo Tribunal de Justiça.

No que se refere à presença de advérbio, podemos notar que apenas no caso EX9D foi empregado o elemento especificador do verbo. A expressão de tempo “nesta segunda-feira” remete ao momento do evento que é posterior ao momento da publicação da matéria, em questão de horas, pois ao observarmos a data da publicação do texto (20.04.2015), perceberemos que a denúncia está programada para acontecer nesse mesmo dia. Logo, constatamos que a expressão do futuro nesse caso está relacionada a um período do dia.

Desse modo, podemos concluir a análise desse exemplo com uma pequena chamada de atenção para o fato de que o parâmetro certeza epistêmica é o único marcado com grau 1 nos quatro registros de futuro simples encontrados no texto, enquanto que os demais parâmetros ou não foram selecionados por essa forma, ou apresentaram uma mínima expressividade de ocorrência como o caso EX9D, que foi única forma de futuro simples que marcou grau 1 na atividade programada e na presença de advérbio.

O próximo exemplo apresenta as três variedades das formas selecionadas para estudo nesse trabalho. Percebemos que o presente do indicativo, o futuro simples e o futuro perifrástico figuram em um contexto de concorrência em que, aparentemente, essas três formas parecem atribuir o mesmo status de informação as suas predicções. Vejamos o exemplo a seguir:

(10) Defensoria Pública da União: inscrições para 143 vagas no dia 22. Confira dias para se preparar.

Na quarta-feira, dia 22, **começam** as inscrições para o concurso da Defensoria Pública da União (DPU). A instituição **vai oferecer** 143 postos de trabalho para os níveis médio e superior, nos cargos de analista técnico-administrativo, arquivista, assistente social, bibliotecário, contador, economista, psicólogo, sociólogo, técnico em assuntos educacionais, técnico em Comunicação Social e agente administrativo. De acordo com especialistas ouvidos pelo EXTRA, é hora de começar a se preparar para enfrentar as provas, porque, apesar do pequeno número de vagas, a concorrência **será** grande. – (Extra: 20.04.2015)

Casos	Presente do indicativo	Futuro simples	Futuro perifrástico	Controle do sujeito	Certeza epistêmica	Atividade programada	Presença de advérbio
EX10A	1	0	0	1	0	1	1
EX10B	0	0	1	1	1	1	0
EX10C	0	1	0	0	0	0	0

Nesse exemplo, analisaremos o comportamento das orações que expressam o tempo futuro, no entanto, direcionaremos a discussão para o fator de atividade programada, a fim de estabelecermos a compreensão sobre esse conceito.

Na *Gramática do Português Contemporâneo*, Cunha e Cintra (2013, p. 395) consideram que “o tempo é a variação que indica o momento em que se dá o fato expresso pelo verbo”. Conseqüentemente, se uma oração faz menção a um fato já ocorrido, que está sendo realizado ou que ainda vai ocorrer, respectivamente ela poderá ser classificada como presente, pretérito ou futuro, segundo os autores.

De acordo com a argumentação de Cunha e Cintra (2013), podemos facilmente afirmar que a manchete “*Defensoria Pública da União: inscrições para 143 vagas no dia 22. Confira dias para se preparar*” faz menção ao futuro, ainda que não tenhamos expresso o verbo para sinalizar essa ideia. Podemos reforçar o nosso argumento com a informação sobre a data de publicação da matéria que é de dois dias antes da data futura e assertiva mencionada no texto.

Ressaltamos que os autores até reconhecem a existência de um momento posterior à fala do enunciador, mas eles não focalizam sua atenção para o desenvolvimento desse assunto. Diante disso, consideramos relevante ajudar na construção da literatura do assunto em questão, uma vez que nossa pesquisa possa servir a outros trabalhos que venham a discorrer sobre a posterioridade do momento de fala.

Ao tomarmos como base essa posterioridade, podemos verificar o grau de previsibilidade de ocorrência de um determinado evento. No caso EX10A “*Na quarta-feira, dia 22, começam as inscrições para o concurso da Defensoria Pública da União (DPU)*”, a presença dos dois advérbios de tempo reforça a ideia de programação do evento, ou seja, o exame já apresenta dia certo para o início das inscrições. Além disso, a própria noção de concurso público nos leva a seguir um cronograma das atividades previstas para o certame, mas isso só acontece após a oficialização do edital.

Já não podemos assegurar essa mesma programação para o caso EX10C “*a concorrência será grande*”, pois a quantidade de inscrições que um concurso público pode receber, no geral, não é uma atividade que está no controle dos organizadores. É claro que há uma estimativa de um número provável de candidatos, mas isso não é o suficiente para ser considerado como uma programação. Já em relação à predicação do caso em estudo, podemos inferir, por meio das palavras do enunciador, que esse apresenta uma expectativa positiva acerca do interesse dos candidatos pelo concurso do órgão da Defensoria Pública da União.

Em termos de expectativa, a própria semântica dessa palavra já nos leva a projetar um evento em relação a temporalidade posterior a nossa fala. Realizamos essa ressalva para chamarmos a atenção de que a intenção do falante para se referir a um evento seja no passado, no presente ou no futuro nem sempre está condicionada à flexão do verbo em uma dessas categorias, uma vez que existem outros recursos na língua que também se encarregam de cumprir essa função, bem como afirmam Ilari e Basso:

a localização de eventos no tempo não é dada apenas pelos chamados “tempos do verbo”, mas, sim, pelo uso combinado das formas do verbo com vários tipos de modificador e operador (adjuntos adverbiais, auxiliares, datas etc.). Tudo isso nos obrigará, em vários momentos, a buscar os fatores da referência temporal de uma sentença também em vários outros pontos de sua estrutura, além do próprio verbo. (ILARI e BASSO, 2014, p. 134-135).

Compreendemos nas palavras dos autores que uma sentença que não apresenta um verbo flexionado sob a sinalização da marca de tempo não está passiva de ser descartada para se analisar a sua referência temporal, já que outros mecanismos também operam na estrutura frasal com o intuito de estabelecer a referência temporal.

No exemplo (11), podemos comprovar a afirmação de Ilari e Basso (2014) a respeito do conceito de referência temporal na sentença:

(11) Detran <u>volta</u> a oferecer serviço exclusivo de vistoria no próximo sábado							
O Detran <u>está</u> disponibilizando 17.602 vagas exclusivamente para vistoria, no próximo sábado (25/7), em todos os seus postos. Na unidade de Santa Cruz o serviço <u>será</u> apenas para veículos movidos a diesel. - (Jornal do Brasil: 21.07.2015)							
Casos	Presente do indicativo	Futuro simples	Futuro perifrástico	Controle do sujeito	Certeza epistêmica	Atividade programada	Presença de advérbio
JB11A	1	0	0	1	1	1	1
JB11B	1	0	0	1	1	1	1
JB11C	0	1	0	0	1	0	0

No título da matéria do exemplo (11) “*Detran volta a oferecer serviço exclusivo de vistoria no próximo sábado*”, identificamos a presença do advérbio de tempo “próximo sábado” como o elemento acusador que expressa a referência temporal. Em termos de análise devemos considerar a data da publicação da matéria, que é o dia vinte e um do mês de julho

do ano de dois mil e quinze, para compreendermos que esse dia é o do momento da fala do enunciador, que, por sua vez, projeta sua intenção para uma temporalidade posterior.

Somente com a leitura da manchete já seria possível identificar essa temporalidade posterior, uma vez que a semântica do elemento lexical “próximo” seguido do advérbio “sábado”, em que ambos formam uma locução adverbial, remete-nos para a ideia de um evento que ainda irá acontecer.

Essa ideia é confirmada quando lemos a lide da matéria “*O Detran está disponibilizando 17.602 vagas exclusivamente para vistoria, no próximo sábado (25/7), em todos os seus postos*”, que é um recorte o qual identificamos como caso JB11B. Nessa situação chamamos a atenção para a flexão do verbo, que está no presente do indicativo, como um recurso de expressão do futuro, aliás esse é um fator bastante recorrente no Português Brasileiro contemporâneo.

Devemos ressaltar que, quando esse recurso é acionado pelo enunciador, a referência temporal passa a ser salientada também por outras camadas da classe gramatical, que podem ser os modificadores ou os adjuntos.

No plano discursivo, podemos asseverar que o recurso do emprego da forma do presente do indicativo como ideia de expressão do futuro pode fazer uma ligação com a noção da ideia imediata de um evento. Ainda que não nos fosse fornecida a data de publicação da matéria, saberíamos que o momento da fala do enunciador enquadrava-se no período que compreende o sábado anterior ao da referência temporal até um dia antes dessa referência, que seria a sexta-feira.

Com essas informações, temos a precisão de que o evento projetado não estava muito distante na linha do tempo em relação ao momento da fala do enunciador. Contudo, além dessa inferência acerca do intervalo de tempo entre a fala e a sua referência temporal, existe um outro fator que não podemos desconsiderar, que é o pragmático.

Em termos pragmático, o conteúdo informacional presente no caso JB11B também pode inferir a questão da realização de uma atividade que se realizará em um momento muito breve. Logo, concluímos que a combinação do verbo com seus modificadores na referida estrutura apresenta a noção de imediatismo.

Ainda no caso JB11C “*Na unidade de Santa Cruz o serviço será apenas para veículos movidos a diesel*”, podemos verificar que o sujeito da sentença é não humano (o

serviço) e a forma selecionada pelo enunciador foi o futuro simples. Levantamos essa questão porque temos em mente o trabalho de Lima (2003), que ao estudar o processo de transição da forma de futuro simples para a o futuro perifrástico, delimitada pela construção *Ir + infinitivo*, no Português Europeu dos séculos XIII e XIV, utilizou como critério de análise justamente a questão do sujeito não humano.

Desse modo, justificamos a nossa motivação para realizarmos pesquisas que contemplem essa questão, futuramente, para quem sabe descobrirmos as questões que motivam a seleção de uma forma em detrimento da outra no campo dos estudos do tempo futuro.

Considerações finais

O nosso objetivo nesse artigo foi tratar de questões referentes ao tempo futuro no Português Brasileiro, por meio de estudos de casos, a considerar as três formas mais recorrentes nessa língua que são o presente do indicativo, o futuro simples e o futuro perifrástico. Fundamentamos nossas ideias na perspectiva funcional da língua, de filiação norte-americana, a fim de considerarmos os aspectos de motivação do falante no ato de interação.

Ainda que o futuro seja considerado uma categoria *irrealis* por não fazer parte de nossas experiências, utilizamo-nos de parâmetros semântico-pragmáticos para verificarmos a projeção do enunciador em relação a um momento posterior de sua fala, e assim testar o grau de certeza, de crença ou até da ideia de previsibilidade de um evento. Esses parâmetros nos possibilitaram a realização de uma análise das três formas de expressão do futuro, mencionadas ao longo desse artigo, a fim de cogitarmos que a nuance de sentido que existe entre elas pode ser fruto não só da organização dos elementos na sentença, mas também da natureza semântica desses elementos e da relação pragmática que se estabelece na interação.

Desse modo, asseveremos que no contexto de interação em que o sujeito apresenta controle da situação em que está envolvido, as formas que mais se destacam para mencionar uma ideia de futuridade são o futuro perifrástico e o presente do indicativo. Com isso, não queremos afirmar que não exista caso de futuro simples em que o sujeito apresente controle

da situação, mas salientar que nessa forma o parâmetro controle do sujeito é menos selecionado.

Também constatamos que o menor grau de previsibilidade de um evento no tempo futuro apresenta-se em sentenças com a forma de expressão do futuro simples. Em outras palavras, o emprego do presente e da perífrase verbal é mais frequente para expressar ideia de tempo futuro que contemple em seu sentido a questão da previsibilidade de um evento.

Assim, concluímos nosso artigo com uma pequena ressalva de que trabalhamos com uma pequena amostra. Pretendemos, no entanto, ampliar nossa base de dados e, assim, aliarmos à análise qualitativa, a análise de cunho quantitativo, que respalde, estatisticamente, nossos achados.

REFERÊNCIAS

ABRAÇADO, M. J. Gramaticalização e subjetificação no estudo do futuro perifrástico do português brasileiro e no português europeu. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA HISTÓRICA, Santiago de Compostela. *Comunicação oral*. Universidade de Santiago de Compostela, 2015.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev. e amp. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. *Gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1995.

ILARI, R; BASSO, R. O verbo. In: ILARI, Rodolfo. *Gramática do Português Falado no Brasil: palavras de classe aberta*. v.3. – São Paulo: Contexto, 2014, p. 65-242.

LIMA, J. P. Sobre a gênese e a evolução do futuro com *ir* em Português. In: Augusto Soares da Silva (org.), *Linguagem e Cognição. A Perspectiva da Linguística Cognitiva*, Braga: APL e Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia de Braga, 2003, p. 119-146.

MARTELOTTA, M. E. Conceitos de Gramática. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (org.). *Manual de Linguística*. – São Paulo: Contexto, 2008, p. 43-68.

MEILLET, A. L'évolution des formes grammaticales. In: MEILLET, A. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Champion, 1912. p. 130-148.

SCHEGLOFF, E; OCHS, E; THOMPSON, S. (eds.). *Interaction and grammar*. Cambridge: University Press, 1996, p. 01-51.

<http://extra.globo.com/>

<http://www.jb.com.br/capa/>